

Entre Brasília e Buenos Aires: perspectivas sobre as relações entre Argentina e Brasil em meio às eleições presidenciais no país vizinho

KEVIM CAMBOIM MAISER¹; CHARLES PEREIRA PENNAFORTE²

¹Universidade Federal de Pelotas – kevim2003@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – charlespennaforte@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa CNPq Geopolítica e Mercosul (GeoMercosul) e do Laboratório de Geopolítica, Relações Internacionais e Movimentos Antissistêmicos (LabGRIMA). Esta pesquisa faz parte do campo de estudos das Relações Internacionais e da Geopolítica, com foco no âmbito da política exterior argentina.

Argentina e Brasil iniciaram suas relações diplomáticas em 1823, quando as Províncias Unidas do Rio da Prata reconheceu a independência do Império do Brasil (Candeas, 2017). Apesar de não ter sido ininterrompido, as relações entre os dois países, em 2023, completam 200 anos de muita história. Essa história conta com períodos de colaboração, rivalidades, amizade e tensões, ou seja, flutuantes e que influenciaram a construção de ambos. Os períodos de tensão aconteceram durante o século XIX com a Guerra da Cisplatina (1825-1828) e a Guerra do Prata (1851-1852). Exemplos de estreitamento de relações foram durante a Guerra do Paraguai - no qual Brasil, Argentina e Uruguai formaram uma aliança -, a gestão de Rio Branco, Era Vargas, final da década de 1970, redemocratização e o governo Lula. As políticas entre os Kirchner e os presidentes do Partido dos Trabalhadores eram de cooperação, investimentos em infraestrutura e educação, protecionismo, nacionalismo e integração no subcontinente. Importante ressaltar que nos últimos anos, é possível observar que mudanças de políticas internas da Argentina tendem a refletir diretamente no ritmo e intensidade das relações entre Buenos Aires e Brasília. Já as políticas entre Macri e Brasil entre 2016-2019 foram de abertura das economias, o que contrasta com os governos anteriores puseram em prática, além de uma maior dependência estadunidense. Atualmente, a proximidade de Lula e Fernández indica que seus governos estão alinhados, e como prova disso, muitos projetos e acordos estão sendo feitos em prol da cooperação nas áreas de saúde, defesa, inovação e tecnologia. Essa parceria já contou com cinco encontros presenciais em seis meses. Um exemplo disso é o projeto de Lula de financiar a ampliação do gasoduto Néstor Kirchner pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) que conecta o campo de gás de Vaca Muerta até Buenos Aires e que, se aprovado, conectar-se-á com o estado do Rio Grande do Sul (Poli, 2023).

Entretanto, com o fim do governo Fernández e sua decisão em não concorrer à reeleição, o cenário argentino se mostra incerto. O Estado se encontra em uma crise inflacionária que está desgastando a economia argentina, por essa razão, as eleições marcadas para acontecer em outubro têm tanta importância. Com o resultado das primárias, aparecem três grandes nomes para a nova presidência: Javier Milei, Sergio Massa e Patricia Bullrich (Clarín, 2023). Cada candidato apresenta diferentes ideias para o futuro da política exterior e isso implicará diretamente nas relações argentino-brasileiras.

Javier Milei, do partido Liberdade Avança(LLA), é considerado um candidato radical, abertamente anarcocapitalista e de ultra-direita, o qual foi o mais votado nas primárias, com mais de 30% dos votos populares. O candidato, em relação ao Mercosul, já disse que pretende eliminar o bloco. Milei também chamou diretamente o presidente brasileiro Lula de “presidiário comunista”(Carmo, 2023). Isso mostra que, caso eleito, haveria dificuldades para manter boas relações diplomáticas entre os chefes de estado.

Seguidamente, Sergio Massa, do partido União pela Pátria, é um candidato de centro-esquerda, peronista e é o atual Ministro da Economia da Argentina. No resultado das primárias, o economista recebeu 27,7% dos votos. Massa visitou o Brasil como ministro, mas aproveitou a visita para falar pessoalmente sobre sua candidatura com Lula, que diz ser seu político preferido para a eleição. Caso seja eleito, pode manter as linhas gerais registradas já nas relações do governo Fernandez com o atual presidente do Brasil.

Por fim, Patricia Bullrich concorre pelo Juntos por el Cambio, tem ideias macristas e é ex-Ministra de Segurança. Bullrich obteve 28,2% dos votos nas eleições primárias. Ela já se posicionou contra a entrada da Argentina nos BRICS porque a candidata condena a associação dos argentinos com autoritários populistas.

Com esses dados, podemos, portanto, ver que a presidência argentina está bem disputada entre estes três candidatos. Tendo em vista isso, o trabalho, em questão, busca estudar qual a influência das eleições argentinas no futuro das relações entre Argentina e Brasil. Essa interdependência irá afetar tanto o interior desses países, quanto os países vizinhos. Por conseguinte, esta pesquisa procura responder às seguintes questões: Como será o futuro das relações argentino-brasileiras? O que cada candidato à presidência argentina pensa sobre o Brasil?

2. METODOLOGIA

Para a abordagem metodológica será utilizada a análise qualitativa. O trabalho será desenvolvido por meio de análise documental e de revisão bibliográfica, utilizando de fontes de caráter primário, como discursos dos candidatos à presidência argentina, quanto secundário em livros, artigos e imprensa.

Na tentativa de estudar as relações argentino-brasileiras, a pesquisa será estruturada pela Análise dos Sistemas-Mundo(ASM). Considerando o sistema-mundo como uma unidade básica de análise social(Pennaforde, 2023), uma visão sobre dois países que são semiperiféricos(Arrighi, Hopkins e Wallerstein, 1989), se torna fundamental para a projeção das relações entre Brasil e Argentina. Conforme Immanuel Wallerstein(2004), a história do sistema-mundo contemporâneo é marcada pelo processo de fim da hegemonia estadunidense. O declínio dos Estados Unidos abriu espaço para novas concepções do futuro do mundo. A concepção de um reordenamento causado pela necessidade de um(uns) novo(s) ator(es) hegemônico(s) e a configuração de novos polos regionais reafirma a importância do Brasil e da Argentina no BRICS, na qual o Estado argentino será um novo membro em 2024. A entrada no bloco prevê que aumentará o fluxo comercial e ganhará maior prestígio participando ao lado das maiores nações periféricas. A relação entre ambos pode ser muito importante dentro do bloco frente às novas ameaças originadas das disputas geopolíticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se encontra em sua fase inicial, especificamente na coleta e análise de dados com a pretensão de garantir uma abordagem coerente aos objetivos propostos. Entretanto, com base em uma análise prévia, é possível observar que as relações argentino-brasileiras de amizade, comerciais e diplomáticas estão vulneráveis à mudança pelo resultado das eleições argentinas, visto que Milei ataca diretamente o presidente brasileiro por suas convergências de opiniões políticas. Bullrich desencoraja a entrada da Argentina nos BRICS (a entrada provavelmente foi pedido do próprio Lula). Massa é o único que visitou o Brasil e conversou com o chefe de Estado brasileiro, trabalhando oficialmente como ministro, contudo, aproveitando a oportunidade de estar no Brasil, e já discutiram certos assuntos políticos, mas não significa total alinhamento entre eles.

4. CONCLUSÕES

O trabalho em questão ainda se encontra em estágio primário, porém, dentro do que já pôde ser analisado, as eleições argentinas têm ganhado grande notoriedade pelas incertezas do futuro do país. Javier Milei tem chamado atenção com seus discursos impactantes e curtos. Bullrich é notada por ter forte apoio do ex-presidente Macri e também por ter proposto acabar com o kirchnerismo para sempre. Já Sergio Massa é o representante da esquerda entre os três maiores candidatos e é aliado ao governo atual.

Em relação ao Brasil, Milei e Bullrich têm menor chance de alinhar-se a Lula do que Massa. Dependerá, portanto, do projeto de política externa dos candidatos - que será publicado logo mais - para analisar melhor qual será o futuro das relações argentino-brasileiras. Além disso, os debates entre os candidatos acontecerão em outubro, onde supostamente abordarão o assunto de relações exteriores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIGHI, Giovanni; HOPKINS, Terrance K.; WALLERSTEIN, Immanuel; **Antisystemic Movements**. Londres: Bookcraft Ltd., 1989.

AZZI, Diego; FRENKEL, Alejandro; **Cambio y ajuste: la política exterior de Argentina y Brasil en un mundo en transición (2015-2017)**. Colômbia: Colombia International, 2018.

CANDEAS, Alessandro. **A integração Brasil-Argentina : história de uma ideia na “visão do outro”**. Brasília: FUNAG, 2017.

CANDIDATA macrista à Presidência da Argentina quer reverter entrada no Brics. Carta Capital, 24 ago. 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/mundo/candidata-macrista-a-presidencia-da-argentina-quer-reverter-entrada-no-brics/>. Acesso em: 5 set. 2023.

CANDIDATO da extrema-direita argentina, Milei tratou Lula como “presidiário comunista” nas eleições brasileiras. Brasil247, 14 ago. 2023. Disponível em:

<https://www.brasil247.com/americalatina/candidato-da-extrema-direita-argentina-milei-tratou-lula-como-presidiario-comunista-nas-eleicoes-brasileiras>. Acesso em: 5 set. 2023.

CARMO, Marcia. **Eleição na Argentina: por que Javier Milei preocupa governo Lula**. BBC NEWS BRASIL, [S. l.], p. n.p, 3 set. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c0j3llg1wlzo>. Acesso em: 7 set. 2023.

MATOSO, Filipe; MAZUI, Guilherme. **Lula diz que 'não faz sentido' Brasil perder mercado na Argentina e defende 'maior integração financeira'**. G1, [S. l.], p. n.p, 26 jun. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/06/26/alberto-fernandez-lula-cerimonia-itamaraty.ghtml>. Acesso em: 6 set. 2023.

PENNAFORTE, C. **Análise dos Sistemas-Mundo**: uma pequena introdução ao pensamento de Immanuel Wallerstein. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2. ed., 2023..

POLI, Enzo Costa. **A Política Externa do Governo Lula III: a relação entre Brasil e Argentina**. PUC Minas Conjuntura, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2023/04/14/a-politica-externa-do-governo-lula-iii-a-relacao-entre-brasil-e-argentina/>. Acesso em: 5 set. 2023.

REDACIÓN (Buenos Aires). Clarín. **Resultados de las PASO**. Clarín, 13 ago. 2023. Disponível em: https://www.clarin.com/politica/resultados-elecciones-paso-2023-vivo-mapa-ganador-es-distrito-distrito_0_sM9d9qjoNR.html. Acesso em: 4 set. 2023.

RESENDE, Marcio. **Brasil e Argentina: 200 anos de uma relação diplomática que foi do fracasso à mais estratégica**. G1, 25 jun. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/06/25/brasil-e-argentina-200-anos-de-uma-relacao-diplomatica-que-foi-do-fracasso-a-mais-estrategica.ghtml>. Acesso em: 7 set. 2023.

RUBIOLO, Florencia; TELIAS, Diego. La política exterior argentina: equilibrios y continuidades entre china y estados unidos. **UNISCI Journal**, Espanha, ed. 61, p. 57-87, jan. 2023. Disponível em: <https://www.unisci.es/la-politica-externa-argentina-equilibrios-y-continuidades-entre-china-y-estados-unidos/>. Acesso em: 14 set. 2023.

WALLERSTEIN, Immanuel. **O Declínio do Poder Americano**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. 315 p.